



**X SIP**

**X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA**

A luta pelo direito à educação:  
sentidos, políticas e formação docente

ISSN: 1981-30311

29/10 a 01/11/2024  
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL



## **O PAPEL DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE: experiências de um projeto de extensão**

**Iris Santino dos Santos**

UFAL

[iris.santos@cedu.ufal.br](mailto:iris.santos@cedu.ufal.br)

**Cátia Micaelle Costa Dias**

UFAL

[catia.dias@cedu.ufal.br](mailto:catia.dias@cedu.ufal.br)

**Elisangela Leal de Oliveira Mercado**

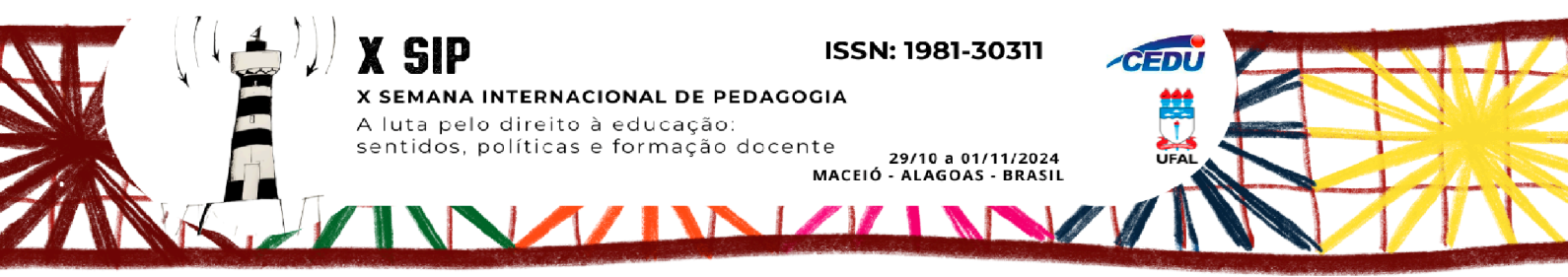
UFAL

[elisangela.mercado@cedu.ufal.br](mailto:elisangela.mercado@cedu.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

A hospitalização configura-se como uma experiência adversa para a criança, representando um rompimento significativo com sua rotina habitual. Esse processo é marcado por estresse e sentimentos de ameaça, uma vez que a criança é afastada do convívio familiar e social, sendo inserida em um ambiente desconhecido e cercada por profissionais com os quais não possui vínculo prévio. Ademais, a hospitalização frequentemente implica a submissão a procedimentos médicos invasivos e dolorosos, além de restringir suas atividades recreativas, elementos essenciais para seu bem-estar e desenvolvimento. (Falke; Milbrath, Freitag, 2018).

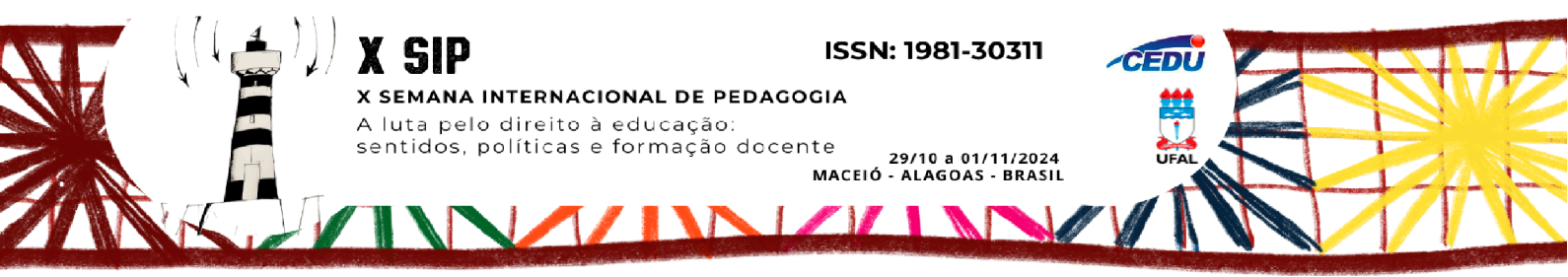
As atividades lúdicas são essenciais para o bem-estar de crianças em tratamento de saúde, pois proporcionam um alívio significativo do estresse e da ansiedade causados pelo afastamento do convívio familiar e social e pela exposição a procedimentos médicos invasivos. Além disso, o lúdico atua como um meio de preservar a conexão com experiências prazerosas e familiares, promovendo a saúde emocional e o desenvolvimento cognitivo da criança durante o período de hospitalização.



Em conformidade com Cardoso (2012), brincar não apenas traz alegria e motivação para as crianças internadas, mas também oferece a elas a chance de expressar o significado da internação e lidar com os conflitos pessoais gerados pela doença, como medo, ansiedade e tensão. Quando bem utilizado, o lúdico contribui tanto para a humanização do tratamento médico quanto para um atendimento pedagógico hospitalar mais sensível e completo, proporcionando às crianças vivências únicas durante o período de hospitalização. Sob essa perspectiva, o brincar no ambiente hospitalar vai além de proporcionar alegria e distração para as crianças internadas; ele se torna uma ferramenta essencial para ajudá-las a compreender e lidar com os desafios emocionais decorrentes da hospitalização, como o medo e a ansiedade. Dessa maneira, quando explorado adequadamente, o lúdico não só humaniza o tratamento médico, mas também enriquece o atendimento pedagógico, promovendo uma abordagem integral e sensível oferecendo à criança a oportunidade de vivenciar experiências significativas e auxiliando no enfrentamento da doença de forma mais leve e acolhedora.

Atualmente, a legislação brasileira garante, por meio de vários documentos legais, o direito das crianças hospitalizadas, em razão de suas condições de saúde, de participarem de atividades lúdicas. O uso do lúdico no ambiente hospitalar promove a criação de espaços que protegem a infância e permitem a continuidade do desenvolvimento integral da criança em tratamento de saúde. Além disso, oferece ao professor uma forma de tornar as atividades na classe hospitalar mais dinâmicas e de atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem. (Melo, 2013).

Nesse sentido, as atividades lúdicas tornam-se uma ferramenta de extrema importância para os professores, permitindo que tornem o ensino mais atrativo e dinâmico principalmente na classe hospitalar. Além disso, essas atividades permitem que os próprios docentes adaptem o processo de ensino às necessidades individuais das crianças, promovendo um aprendizado que vai além do método tradicional. O lúdico, nesse contexto, alivia o impacto emocional da hospitalização, enquanto contribui para a inclusão da criança e a continuidade de sua educação.



## 2 OBJETIVOS

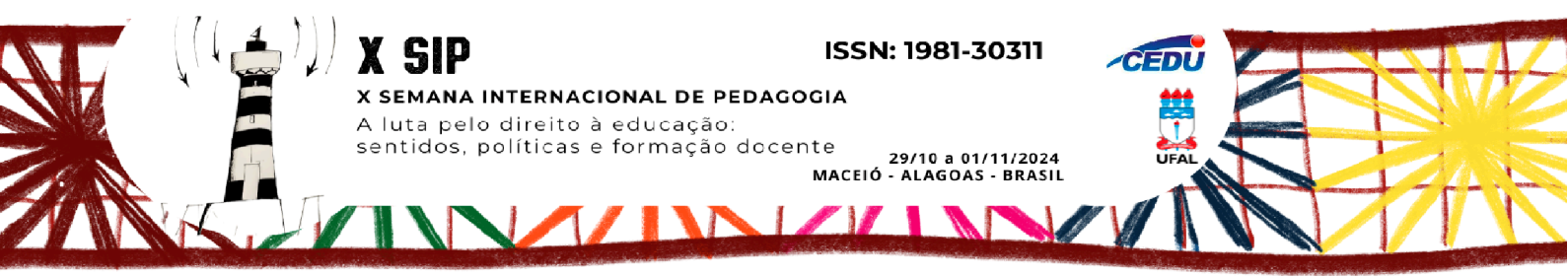
O presente estudo objetiva analisar como as atividades lúdicas contribuem não apenas para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, mas também para a melhoria do bem-estar emocional, social e cognitivo das crianças hospitalizadas. A utilização de práticas lúdicas nesse contexto não apenas facilitam o aprendizado de conteúdos pedagógicos, mas também proporcionam um alívio no enfrentamento do processo de hospitalização, oferecendo um suporte psicológico e emocional.

Dessa forma, este trabalho busca explorar e relatar a importância do papel das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em tratamento de saúde na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/UFAL/EBSERH, em Maceió-AL.

## 3 METODOLOGIA

O Projeto de Extensão denominado “O atendimento pedagógico-educacional em ambiente hospitalar: da garantia do direito constitucional às práticas educativas que favorecem a aprendizagem de crianças e estudantes em tratamento de saúde” promove uma parceria entre o Centro de Educação – CEDU/UFAL e o Hospital Professor Universitário Alberto Antunes – HUPAA/UFAL/EBSERH. O objetivo é garantir o acesso à educação de crianças e adolescentes que, devido a tratamentos de saúde, estão temporariamente impossibilitados de frequentar a escola, fortalecendo e ampliando a integração entre os setores de educação e saúde.

Assim, com o propósito de relatar a experiência das atividades lúdicas no ambiente hospitalar, este trabalho se fundamenta em uma abordagem qualitativa, cujo objetivo central é interpretar as características observadas. As ações de extensão são conduzidas por meio de uma metodologia colaborativa e participativa, que busca estabelecer uma parceria eficaz entre a universidade, a comunidade hospitalar, as escolas e as famílias, adotando uma abordagem interinstitucional e interprofissional colaborativa.



Desse modo, as atividades lúdicas desenvolvidas no projeto de extensão possuem direcionamentos pedagógicos que são planejados para cada atendimento pelas extensionistas, estudantes de pedagogia, com o intuito de auxiliar as crianças durante o período em que elas estão afastadas da sala de aula. As intervenções ocorrem diretamente no leito, de segunda a sexta, com duração aproximada de uma hora e as crianças atendidas estão, em sua maioria, em idade escolar no ensino fundamental - anos iniciais - ou não estão vinculadas a nenhuma instituição de ensino, variando de acordo com a situação específica do caso. É importante salientar que o hospital em que o projeto é implementado é uma referência no atendimento para as crianças que possuem doenças crônicas como fibrose cística, lúpus, nefropatias e osteopatias.

Dado o contexto da hospitalização, um ambiente muitas vezes marcado pela angústia, optamos por não reproduzir uma rotina similar à da escola tradicional, então, visando uma ressignificação do ambiente hospitalar, compreendemos a importância da implementação das atividades lúdicas como jogos e brincadeiras. Nesse sentido, as atividades não só asseguram a garantia dos aspectos educacionais, mas também têm promovido impactos positivos na saúde e no bem-estar de crianças e adolescentes.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos a partir das observações indicam que as atividades lúdicas desempenham um papel significativo durante o período de internamento das crianças. As práticas pedagógicas têm mostrado resultados tão positivos que, ao avistarem as extensionistas, as crianças imediatamente reagem com sorrisos, se preparam com entusiasmo para recebê-las e demonstram curiosidade ao perguntar sobre as atividades do dia. Além disso, sentem-se à vontade para fazer sugestões, o que reforça o quanto o ambiente é acolhedor e participativo. Esse vínculo evidencia como o espaço hospitalar pode se tornar mais animado e agradável, contribuindo significativamente para o bem-estar das crianças em tratamento de saúde.

Em consonância com Clark (2019), o ensino e a aprendizagem voltados para crianças hospitalizadas buscam oferecer a elas oportunidades de desenvolvimento em diversos aspectos. As atividades propostas ajudam-nas a lidar melhor com seus



sentimentos e medos, proporcionando um momento de alívio em meio ao sofrimento que enfrentam. Ao mesmo tempo, essas ações servem como uma ferramenta importante para apoiar o processo de aprendizado, permitindo que a criança continue se desenvolvendo, mesmo durante a internação.

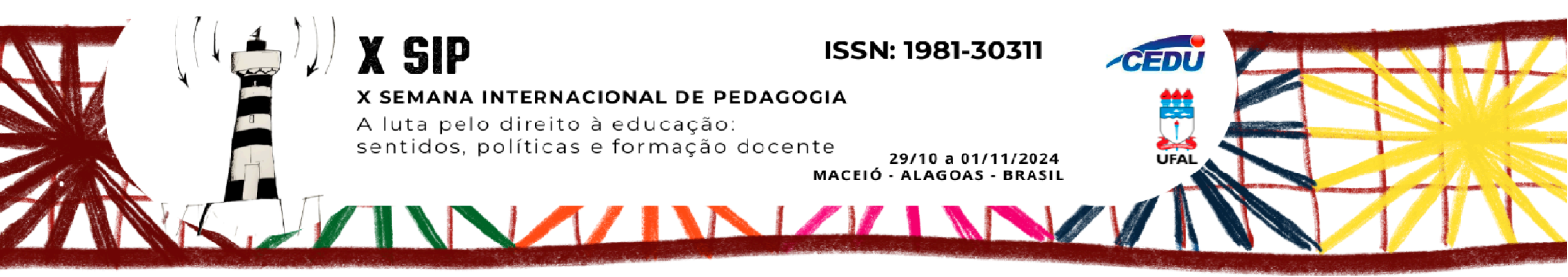
De acordo com o documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico-domiciliar: estratégias e orientações (2002), o professor pode disponibilizar aos estudantes jogos e materiais pedagógicos que sejam de fácil manuseio e transporte. Além disso, também podem ser utilizados recursos como pranchas com suportes para lápis e papel, teclados de computador adaptados, softwares educativos, pesquisas orientadas pela internet, vídeos educativos e outros, que contribuem para facilitar e enriquecer o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a utilização de jogos nas intervenções pedagógicas no ambiente hospitalar tem se mostrado uma estratégia muito eficiente. Os jogos, além de promoverem a ludicidade, despertam o interesse das crianças, estimulam sua criatividade e ajudam a desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais. Durante as atividades, notamos que os jogos funcionam como uma ferramenta de extrema importância para o aprendizado, pois permitem que as crianças aprendam os conteúdos de forma leve e divertida, sempre com uma intencionalidade pedagógica, mesmo em meio ao cenário hospitalar. Esse tipo de atividade também contribui para a ressignificação do tempo de internação, proporcionando momentos de alegria e distração que colaboram para a melhora no quadro emocional das crianças.

**Figura 1 - Utilização de jogos pedagógicos com as crianças do HUPAA/UFAL**



A atuação do docente em hospitais vai além da simples transmissão de conteúdos vistos anteriormente nas escolas antes da internação. É fundamental



levar em conta o estado emocional da criança ou adolescente diante da situação hospitalar, para que as atividades pedagógicas tenham real impacto. Além do aprendizado escolar, os aspectos emocionais têm grande importância e não podem ser ignorados pelo profissional. Com o objetivo de reduzir o sofrimento durante o tratamento, o educador deve adotar uma abordagem mais sensível e personalizada, considerando que o aluno está em um momento essencial de seu desenvolvimento. (Moura, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas são essenciais no processo de ensino e aprendizagem de crianças em tratamento de saúde, pois criam um ambiente acolhedor e favorecem o desenvolvimento integral. O brincar não só estimula o aprendizado, mas também proporciona alívio emocional e socializa as crianças, minimizando os impactos do ambiente hospitalar. Assim, o lúdico se torna uma ferramenta pedagógica de extrema importância para manter as crianças engajadas e motivadas durante o período de tratamento.

As experiências do projeto de extensão demonstram a importância de adaptar práticas pedagógicas ao contexto hospitalar, garantindo que o direito à educação seja respeitado, mesmo diante de adversidades. Essas práticas reforçam que a educação vai além da sala de aula, integrando-se ao cuidado com a saúde e oferecendo às crianças em tratamento uma continuidade no aprendizado, respeitando suas necessidades e particularidades.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- CARDOSO, Mirelle Ribeiro. Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2011.
- CLARK, Anne Jaqueline. As práticas educativas lúdicas no ambiente hospitalar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. Paraíba. 2019.
- Falke, A. C. S., Milbrath, V. M., & Freitag, V. L. (2018). Estratégias utilizadas pelos profissionais da Enfermagem na abordagem à criança hospitalizadas. *Revista Contexto & Saúde*, 18(34), 9–14. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.9-14>
- MELO, Luciana Dourado. Classe hospitalar: implicações e contribuições dos recursos lúdicos na prática pedagógica. 2013. xii, 124 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- MOURA, Myrella Gomes de. Os impactos do atendimento educacional no ambiente hospitalar para crianças e adolescentes em situação de adoecimento. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2023.